

**VI ENCONTRO NACIONAL DE ESCOLAS E
CENTROS FORMADORES EM SAÚDE
PÚBLICA / COLETIVA**

**“A REDE DE ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE
PÚBLICA/COLETIVA: PROJETOS ESTRUTURANTES DE UM NOVO
CICLO DE FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO ENSINO-SERVIÇO”**

03 A 05 DE JUNHO DE 2009

Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP

Fundação Oswaldo Cruz

RIO DE JANEIRO – RJ

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ

PAULO GADELHA

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA – ENSP

ANTÔNIO IVO DE CARVALHO

COORDENADOR DA ESCOLA DE GOVERNO EM SAÚDE DA ENSP

MARCELO RASGA

**COORDENADORA DA SECRETARIA TÉCNICA DA REDE DE ESCOLAS E CENTROS
FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA**

TÂNIA CELESTE MATOS NUNES

**EQUIPE DA SECRETARIA TÉCNICA DA REDE DE ESCOLAS E CENTROS
FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/ COLETIVA**

COORDENAÇÃO

TÂNIA CELESTE MATOS NUNES

MEMBROS

ADRIANA MAIAROTTI

FRANCISCO SALAZAR

JOSÉ INÁCIO JARDIM MOTTA

ROSANA ARANTES

EQUIPE DE RELATORIA

ADRIANA MAIAROTTI

ENSP - Fiocruz

GUILHERME CORRÊA

ENSP - Fiocruz

ROSANA ARANTES

ENSP – Fiocruz

ANDRÉ MONTEIRO COSTA

Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães – Fiocruz

THAMMY CLARET MONTEIRO

THIAGO AUGUSTO CAMPOS HORTA

Escola de Saúde Pública de Minas Gerais

SONIA CAVALCANTI

Universidade Federal de Alagoas

KATIENE DE COSTA FONTES

Escola Técnica de Saúde – Secretaria de Estado/SE

APOIO ADMINISTRATIVO

ROSÂNGELA CARVALHO

SIMONE TITIRY

SHEILA BRAGA

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

- Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia
- Escola de Saúde Pública do Ceará
- Escola de Formação em Saúde da Família de Sobral
- Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/Fiocruz
- Escola de Saúde Pública de Minas Gerais
- Escola Superior de Ciências da Saúde/DF
- Escola de Saúde Pública do Mato Grosso
- Escola de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul
- Escola de Saúde Pública do Paraná
- Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
- Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

- Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – Fiocruz/PE
- Centro de Educação Permanente na Saúde - SE
- Secretaria de Estado do Sergipe - Escola Técnica de Saúde
- Secretaria de Saúde do Tocantins – Diretoria de Gestão da Educação na Saúde
- Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará
- Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz/AM
- Faculdade de Saúde Pública de São Paulo

- Universidade Federal do Acre
- Universidade Federal do Amapá
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal de Roraima
- Universidade Federal de Alagoas
- Universidade Federal do Maranhão
- Universidade Federal da Paraíba
- Universidade Federal do Piauí
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Universidade Federal de Goiás
- Universidade Estadual do Espírito Santo
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Universidade Estadual de Londrina

- CONASS
- COSEMS/RJ

- Instituto Fernandes Figueiras – Fiocruz
- Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fiocruz
- Canal Futura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. MESA DE ABERTURA	7
2. OS RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE ESCOLAS DE SAÚDE PÚBLICA	9
3. PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DAS ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA	16
4. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE VIGILÂNCIA DA SAÚDE PARA AS ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA	19
5. PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DAS ESCOLAS: GESTÃO ESCOLAR E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	21
6. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE GESTORES DO SUS: APRESENTAÇÃO DO SITE E GESTÃO ACADÊMICA.....	22
7. A SVS/MS, A SGTES/MS E AS ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA.....	25
8. PLENÁRIA FINAL	26
PRINCIPAIS DEBATES DA PLENÁRIA FINAL	30
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	32
ANEXOS	34

INTRODUÇÃO

O presente relatório aborda os debates e deliberações do VI Encontro de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva, realizado entre os dias 03 e 05 de Junho de 2009, na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP – Fiocruz).

O momento de realização desse Encontro merece destaque pela ampliação do número de Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva que passaram a integrar a Rede, anteriormente composta por 18 Escolas de Saúde Pública, devendo-se essa ampliação à implantação em todo o país do Programa de Formação de Gestores.

A ampliação da Rede se apresenta como uma perspectiva relevante no campo da Saúde Pública, favorecendo a interação entre as diversas instituições de saúde, e nesse Encontro em particular, permitiu o debate acerca da Institucionalização da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública, com encaminhamentos concretos.

O VI Encontro contou com a participação de representantes das Escolas e Centros Formadores; representantes do CONASS e CONASEMS; com o diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Dr. Antonio Ivo de Carvalho e a vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, Profa. Maria do Carmo Leal. Participaram ainda do Encontro o Secretário de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Dr. Francisco Campo e o Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Dr. Gerson Penna, que destacaram a importância do Encontro e o papel relevante que cumprem essas Escolas e Centros Formadores na implementação da Política Nacional de Formulação para a saúde.

1. MESA DE ABERTURA

A mesa de abertura contou com a presença do diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Dr. Antônio Ivo de Carvalho; da representante do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Dra. Gisele Gobbi; da coordenadora da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública da ENSP, Dra. Tânia Celeste Matos Nunes; e da Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, Dra. Maria do Carmo Leal.

O diretor da ENSP, Dr. Antônio Ivo, fez uma contextualização histórica das Escolas de Saúde Pública/Coletiva, destacando que os esforços e discussões sobre a criação de uma Rede de Escolas começou nos anos 80, e se deu principalmente pelo Programa de cursos descentralizados. Nessa trajetória o movimento se reinventou, construiu inovações e hoje nos

encontramos muito mais amadurecidos. Enfatizou que esse é um momento de possibilidade de um grande salto para a formação de uma Rede que dará sustentação a um sistema único de formação para o SUS, que não deve ser gestado com rigidez, mas tomado como base e como norteador de diretrizes para a formação.

Antônio Ivo lembrou que a Rede deve funcionar como o SUS, preservando as diversidades regionais. O diretor da ENSP destacou ainda a necessidade de promover o desenvolvimento institucional das Escolas e Centros Formadores, sendo este um dos pontos a ser discutido nessa reunião.

A ENSP tem investido no apoio de Redes e parcerias na América do Sul e África e está em discussão nesse momento a idéia de uma Escola de Saúde Pública na América Latina que teria um papel de centro de produção de inovações. O diretor encerrou reafirmando que o papel da ENSP tem sido pautado no reconhecimento da diversidade regional, no seu perfil de Escola Nacional do Ministério da Saúde e na busca pela integração com todas as Escolas.

Gisele Gobbi parabenizou a ENSP pelo trabalho que tem realizado na formação e qualificação de trabalhadores do SUS. Lembrou que a história do CONASEMS se confunde com a história do SUS. Afirmou também que o CONASEMS entende a importância da Educação em Saúde para o SUS.

A representante do CONASEMS destacou a importância da formação da força de trabalho para o SUS e que esse é um ponto essencial de discussão para os gestores. Se não tivermos profissionais formados para o SUS, teremos dificuldade para a consolidação do próprio sistema. Finalizou sinalizando alguns avanços nessa temática, como a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e as comissões entre os Ministérios da Saúde e da Educação.

Tânia Celeste saudou os participantes recém incorporados e destacou a importância da reconfiguração da Rede, ilustrando essa afirmação com uma apresentação de fotos sobre os Encontros já realizados. Lembrou que essa retomada do movimento se deu em 2004, quando Antônio Ivo, ainda era diretor da Escola de Governo da ENSP e colocou a discussão da REDE na pauta, que foi reacendida em 2007 com a entrada do Curso de Gestores na agenda da ENSP, com o apoio do Ministério da Saúde pelo projeto REGESUS e pela participação das Escolas que foi crescente em alguns Encontros temáticos e de articulação da Rede.

Tânia enfatizou que a retomada da discussão da gestão nacional de um sistema de formação em Saúde Pública/Coletiva é fundamental, e comemorou o acolhimento dos participantes ao VI Encontro.

Maria do Carmo Leal destacou a presença de representantes de praticamente todo o Brasil e das mais diversas instituições, como Escolas, Centros Formadores, Universidades e outros. Lembrou que antigamente os cursos tinham caráter mais doutrinário, de divulgação de conhecimento. Ela ainda lembrou as primeiras iniciativas dos cursos descentralizados e destacou sua importância na formação de sanitaristas para os estados e municípios que não tinham um quadro técnico capacitado, e que esses profissionais contribuíram bastante na construção do SUS.

Pontuou que a retomada do movimento se dá num contexto de novas tecnologias de ensino, o que nos traz outras possibilidades de ação. Reafirmou sobre o papel fundamental das Escolas na formação para o SUS, bem como das universidades, mas lembrou que este é um papel que deve ser exercido principalmente pelas Escolas e Centros Formadores.

Maria do Carmo também comentou sobre a necessidade de melhoria na gestão do SUS, sendo que um dos maiores problemas identificados é a gestão da Rede; como exemplo citou a atenção ao parto onde as gestantes têm dificuldade de acesso aos serviços provocando um grande número de mortes maternas e óbitos infantis.

Considerou que a gestão do SUS, hoje, é um nó no sistema, que deve ser repensado nos estados e municípios. Alguns outros desafios são a integração das políticas públicas, a formação dos técnicos, a formação no âmbito de mestrado e doutorado e a participação social. Por fim, lembrou do compartilhamento das experiências do SUS com países africanos e como essa relação pode ajudar na melhora dos seus sistemas de saúde.

2. OS RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE ESCOLAS DE SAÚDE PÚBLICA

José Inácio Motta - Pesquisador da ENSP

O Prof. Inácio inicialmente destacou que a realização dessa pesquisa foi uma iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e da ENSP, com o intuito de desenvolver um estudo mais aprofundado sobre as instituições formadoras em Saúde Pública vinculadas aos serviços de saúde que pudesse fornecer algumas bases para organização de uma rede formativa em saúde pública, articulada com as diretrizes gerais de formação da Política de Saúde.

Nesse sentido, a estratégia de fortalecimento dos agentes em Rede tem sido referida como o alicerce fundamental à execução e consolidação de uma política nacional de qualificação da Educação e do Trabalho no SUS, respeitando as especificidades das ofertas e demandas regionais.

O Prof. Inácio ressaltou que a expressão ‘Vida de Escola’ serviu de guia fundamental para essa investigação, representando o imaginário de uma Escola do SUS, engajada e com funcionalidade em relação ao ensino e às políticas de saúde, e voltadas para a superação de seus problemas internos.

O trabalho tomou como referência ‘Escola para a formação de quadros vinculados aos sistemas estaduais ou municipais’ configurando-se em um estudo exploratório de caráter nacional, apoiado por um questionário aplicado em todas as Escolas envolvidas. Esse instrumento foi organizado em 7 blocos temáticos, assim distribuídos: Bloco I – Identificação da Instituição e Perfil do Gestor; Bloco II – Estrutura da Escola; Bloco III – Organização e Planejamento Político Pedagógico; Bloco IV – Perfil dos Profissionais; Bloco V – Diálogo entre Oferta e Demanda; Bloco VI – Avaliação e Monitoramento e Bloco VII – Estratégias de Comunicação e Divulgação.

Cada um dos Blocos de estudo teve por objetivo retratar as diferentes dimensões institucionais da ‘Vida da Escola’, entendida como tudo aquilo que dela faz parte, seja sua estrutura, suas atribuições, a forma como é organizada e gerida, suas relações, limitações, potencialidades e desafios.

Integraram o universo dessa investigação os seguintes Centros Formadores: Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deanne/Fiocruz-AM, Departamento de Gestão da Educação/SES-TO, Secretaria de Estado de Saúde do Pará-PA, Escola de Saúde Pública do Ceará-CE, Escola de Formação em Saúde da Família - Sobral-CE, Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia-BA, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/Fiocruz-PE, Centro de Educação Permanente em Saúde-SE, Escola Superior de Ciências da Saúde DF, Escola de Saúde Pública do Mato Grosso-MT, Escola de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul-MS, Escola de Saúde Pública de Goiás-GO, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca-RJ, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo-SP, Escola de Saúde Pública de Minas Gerais-MG, Escola de Saúde Pública do Paraná-PR, Escola de Saúde Pública de Santa Catarina-SC, Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul-RS.

O Prof. Inácio destacou que uma visão geral das Escolas de Saúde Pública brasileiras não pode prescindir da contextualização sobre o que representam esses Centros Formadores para os sistemas estaduais e municipais de saúde e para a implementação da política nacional de Educação para a saúde, nas diferentes regiões do país. De origens diversas, essas Escolas têm desempenhado papéis importantes na educação profissional da força de trabalho do setor, nos diferentes ciclos de estruturação do Sistema de Saúde brasileiro, sendo que algumas delas contribuíram de forma decisiva para a criação de uma cultura de profissionalização absorvida pelo setor saúde no Brasil.

A Faculdade de Saúde Pública foi a primeira a ser instalada, integrando a Universidade de São Paulo (FSP-USP) em 1924, seguida da Escola de Minas Gerais em 1946 e da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP-Fiocruz) em 1954, vinculada ao Ministério da Saúde. A pesquisa identificou que 55% das Escolas vinculadas ao SUS foram criadas nos últimos 10 anos, coincidindo com o período em que o Sistema de Saúde passou a privilegiar a formação de quadros como ação estratégica e organizada, com uma significativa concentração de esforços em torno da organização do novo sistema de saúde.

As estruturas das Escolas são diversas entre si e de um modo geral vinculam-se às áreas de gestão da educação ou de gestão de pessoas das Secretarias Estaduais ou Municipais de Saúde. Alguns desses Centros de Formação desempenham também papel de órgão regulador da política de formação para a saúde, como os Departamentos de Gestão do Trabalho e Educação das Secretarias Estaduais. Alguns estados não possuem Escolas vinculadas ao SUS e as Secretarias Estaduais recorrem às instituições de ensino da Fiocruz e também às Universidades Públicas ou Privadas, para a oferta de programas em sua área de atuação.

Em relação à gestão orçamentária e financeira das Escolas, a maioria das instituições possui orçamento próprio e conta com recursos externos e metade das Escolas possui capacidade para ordenar despesas por meio de: emissão de empenhos; autorização de pagamento; suprimento ou dispêndio de recursos.

Os recursos do orçamento das instituições são, em sua grande parte, destinados prioritariamente ao financiamento das seguintes atividades: realização de congressos e seminários; elaboração de material didático; compra de material de consumo; capacitação de pessoal; compra de material permanente; e reformas.

O estudo evidenciou as dificuldades encontradas pelas Escolas para as transferências financeiras, dentre elas: o atraso na liberação dos recursos (27,3%); a gestão financeira inadequada (22,7%); a redução do montante em relação ao orçamento acordado (18,2%); a insuficiência de recursos (9,1%); a falta de autonomia orçamentária (4,5%); e a falta de autonomia financeira (4,5%). Duas instituições informaram que não enfrentam dificuldades.

De acordo com a pesquisa, todas as Escolas entrevistadas captam recursos externos. Entre as fontes de recursos externos, o Ministério da Saúde aparece como principal instituição financiadora, de forma direta e indireta, revelando seu papel indutor com relação à política de qualificação do trabalho no SUS.

No que refere à gestão orçamentária e financeira das Escolas, a pesquisa alerta para uma tensão das Escolas na ordenação do orçamento próprio, referenciando os desafios a serem enfrentados por essas instituições, especialmente no que diz respeito a autonomia

financeira e de formulação de cursos.

A aproximação aos dados sobre infra-estrutura possibilitou identificar uma diversidade muito grande de espaços organizativos das Escolas, revelando também que todas possuem boa estrutura, constando de secretaria para atendimento discente, salas de coordenação pedagógica, salas de reuniões, salas de professores, salas de aula, salas de leitura, sala multiuso, sala de TV e vídeo, auditório, biblioteca, videoteca e laboratórios de informática e de saúde, assim como estrutura própria ao apoio logístico, como almoxarifado e copa.

O Prof. Inácio ressalta que os resultados da pesquisa revelam uma ausência de profissionalização da gestão acadêmica, que se expressa dentre outros aspectos, pela não existência de secretarias acadêmicas organizadas e informatizadas, em muitas das Escolas pesquisadas.

No conjunto das Escolas há uma definição clara de suas missões, e também uma adesão de seus profissionais à missão definida, como sujeitos que constroem o cotidiano dessas organizações.

Em relação ao projeto político pedagógico, o Prof. Inácio destacou que este constitui as bases filosóficas, políticas e metodológicas que pautam a ação educacional de uma Escola. Constitui um guia orientador por onde todos os processos pedagógicos institucionais devem caminhar. Deve estar em consonância com os enunciados da missão institucional e corroborar para a definição dos fenômenos educativos produzidos na Escola.

Diante dessas considerações, a partir do levantamento dos dados foi possível identificar que o projeto político-pedagógico é um instrumento valorizado pelas Escolas, mas ainda é pouco divulgado. Mais da metade das Escolas possuem Projeto Político Pedagógico elaborado ou em processo de elaboração. Entretanto, 27,8% não possuem nem estão em processo de elaboração do seu PPP.

Na construção do Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino, o palestrante mencionou a importante participação de diferentes atores, destacando a interessante pluralidade de representações institucionais na construção do PPP, ainda que com uma considerável assimetria em termos numéricos. Dentre os atores envolvidos no processo de construção do PPP, destacam-se: o corpo discente, as áreas de recursos humanos de gestão da educação das Secretarias de Saúde e as equipes técnicas de outras áreas da saúde e também da educação.

A vocação das Escolas está agrupada em cinco grandes áreas: i. Ensino lato sensu; ii. Ensino stricto sensu; iii. Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; iv. Cooperação Técnica para o Sistema de Saúde; v. Serviços de Referência. Todas as instituições visitadas

dedicam-se ao ensino *lato sensu*. A maioria combina também ações em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e a cooperação técnica.

É fundamental que as Escolas estabeleçam uma relação de parceria preferencial com o SUS local, o que reafirma sua função e lhe confere legitimidade. A crescente importância que assume a área de ensino na saúde requer uma articulação permanente dos aparelhos formadores dos estados e municípios.

As Escolas e Centros Formadores de Saúde Pública que, nesse contexto, podem desempenhar um papel preponderante na organização da demanda ou na harmonização de contribuições em torno de um plano de ensino coerente com as necessidades locais, são espaços privilegiados de construção de necessidades de formação, de leituras dos problemas do trabalho no âmbito do sistema de saúde, de produção e difusão de conhecimento e de respostas prováveis às políticas públicas de todas as esferas de governo.

O mapa da oferta de cursos no período de 2006 a 2008 apontou para uma concentração de cursos em três grandes categorias: i. Atenção à Saúde, ii. Gestão, iii. Vigilância em Saúde. Esses cursos, muito possivelmente, estão respondendo à indução de políticas públicas do Ministério da Saúde, na medida em que as Escolas são lugares privilegiados de respostas às demandas oriundas das políticas ministeriais. Entretanto, pondera o expositor, elas também devem ser espaços de formulação de políticas que respondam às necessidades regionais e locais, construindo programas e projetos de qualificação com esse perfil.

As modalidades de formação que vêm sendo ofertadas pelas Escolas têm variado de cursos de curta duração (atualização/aperfeiçoamento), até cursos mais complexos e densos como os de especialização. Observando o conjunto das ofertas de formação realizadas em 2007, foi possível identificar uma maior concentração de cursos de atualização/aperfeiçoamento no cenário nacional, assim como em cada uma das regiões.

O cotidiano de uma Escola é dado por um conjunto de ações que vão desde os mecanismos que definem o conjunto de necessidades de formação até os sistemas de monitoramento e avaliação, passando pelas formas com que a Escola estrutura sua oferta. Três grandes eixos organizativos dessas matérias foram observados pelo palestrante: os modelos curriculares, as metodologias pedagógicas e o uso de meios/espços de mediação no processo ensino/aprendizado.

No que se refere aos modelos curriculares, os resultados revelam uma pulverização de modelos curriculares (de currículos disciplinares às construções por competências); baixa ou nula utilização de currículos integrados e/ou integrados por competência (pouca utilização de modelos interdisciplinares) e boa avaliação do processo de utilização das escolhas curriculares feita em cada Escola.

Para o professor, tal diversidade de escolhas poderia indicar a existência de Escolas plurais, capazes de compor e operar diferentes alternativas curriculares com diferentes significados e possibilidades ou, ao contrário, poderiam indicar fragilidades na definição e compreensão das diferentes teorias sobre currículos, bem como a sua tradução em organizações curriculares, indicando a necessidade de se instituir programas de qualificação docente, capazes de contribuir para os programas de Educação Permanente, em processo de implantação nos estados e municípios.

Em relação aos métodos pedagógicos, praticamente todas as Escolas do país trabalham com a organização da classe em grupos de trabalho, considerada como uma opção pedagógica de fácil operacionalização, além de permitir a construção de idéias coletivas. Todavia, este método pode não permitir o desenvolvimento da relação educação-trabalho, da interdisciplinaridade e da aprendizagem significativa.

A problematização também é referenciada como um método utilizado com grande freqüência, seguida pelo ensino baseado em problemas. Ainda que absorvam lógicas distintas em sua construção, essas duas modalidades assentam-se na perspectiva de um ensino centrado no sujeito, visando aprendizagens significativas. O desenvolvimento de projetos interdisciplinares, apesar de sua baixa ou nula utilização foi considerado pelo conjunto das Escolas de alta importância.

Sobre o item da avaliação a pesquisa apontou para uma ausência de instrumentos ou mesmo de sistemas integrados de avaliação dos processos educacionais no âmbito das Escolas. O expositor levantou a possibilidade de criação de um programa de qualificação em modelos de avaliação educacional, retomando também a idéia da constituição de um sistema de acreditação pedagógica, parcialmente organizado em um determinado período, no âmbito da Rede de Escolas, mas que não evoluiu no seu processo de constituição.

Após apresentar a organização do ensino no interior das Escolas de Saúde Pública, o palestrante se deteve ao perfil dos docentes das instituições pesquisadas. Dentre os principais achados do estudo, destacou-se:

- i) Alto índice de docentes não vinculados formalmente às Escolas;
- ii) Lotação insuficiente;
- iii) Docentes sazonais;
- iv) Modelos complexos de contratação;
- v) Cooperação externa e interna às secretarias;
- vi) Docentes, do quadro próprio ou externo, atuam em outras unidades de ensino e/ou assistência no campo da saúde;
- vii) Falta de mecanismos de captação de docentes titulados vinculados ao SUS e outras instâncias de governo.

O Prof. Inácio chamou a atenção para a necessidade de incluir a vinculação dos profissionais na agenda de trabalho da Rede de Escolas e Centros Formadores.

Quanto ao processo de seleção do corpo docente, o estudo permitiu identificar como critérios mais utilizados pelas Escolas, a análise curricular e de memorial, não sendo considerada para a seleção, a formação específica para a docência. Esse fato se coloca como um paradoxo: de um lado é valorizada na seleção a titularização do candidato, a docência e a experiência em atividades de assistência à saúde, mas por outro, não é valorizada a experiência na docência. Esse fator pode levar à escolha de docentes descontextualizados às diretrizes da instituição na qual lecionam.

Também foram destacadas as principais dificuldades na contratação de docentes, como as múltiplas formas de contrato das instituições (licitação, seleção pública, contratos temporários, estatutários e serviços autônomos); a distância dos docentes das instituições; a falta de quadros qualificados na região e a morosidade no pagamento dos docentes fazem com que estes não queiram permanecer ou retornar às instituições; as dificuldades para pagamento de hora/aula; o baixo valor da remuneração dos docentes e dificuldade de encontrá-los para os cursos descentralizados, além da morosidade; os recursos limitados e a dificuldade de encontrar docentes sem vinculação para serem absorvidos pelas Escolas.

Além dessas dificuldades, foram identificadas nas Escolas, quanto aos docentes:

- i) Baixo investimento na capacitação dos docentes;
- ii) Pequena capacidade de absorver novos quadros de forma regular;

A interlocução interna e externa da Escola é uma dimensão que merece maior atenção pelos gestores. Nesse particular, os dados revelam que a relação das Escolas e Centros Formadores com a gestão do SUS ainda pode ser aperfeiçoada, principalmente no que se refere ao planejamento das ações. Um investimento nessa direção, certamente, concorrerá para a melhoria dos processos organizativos dessas unidades.

PRINCIPAIS QUESTOES IDENTIFICADAS NA PESQUISA NACIONAL DE ESCOLAS DE SAÚDE PÚBLICA

- *Baixa autonomia dos dirigentes para o processo de gestão das Escolas, mesmo quando elas têm orçamento próprio, gerando dificuldades em organizar uma programação regular*
- *Baixo investimento na capacitação docente*
- *Baixa capacidade de absorver novos quadros*
- *Fragilidades nas Secretarias acadêmicas, gerando necessidades de aumentar a capacidade de gestão da educação*

- *Baixa cultura de avaliação de processos educacionais e de acompanhamento de egressos*
- *Necessidade de aumentar os instrumentos de informação e comunicação potencializando os espaços de interlocução da Escola com outros atores do sistema de saúde, do sistema educacional e com a sociedade em geral*

O Prof. Inácio finalizou a apresentação fazendo um convite ao seguimento do trabalho em Rede, pelo caminho da valorização das ‘nossas potencialidades’, recomendando a seguinte reflexão: “*Os homens primeiramente sentem o necessário. Depois cuidam do útil. A seguir, do conveniente. Mais adiante, deleitam-se no prazer, dissolvendo-se no luxo. E por fim, endoidecem ao dissiparem as coisas essenciais*” (VICO).

3. PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DAS ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA

Tânia Celeste Nunes - Coordenadora Executiva da Rede

Tania Celeste iniciou sua apresentação relembando os principais fundamentos adotados pela Rede em ciclos anteriores: as **parcerias**, a **valorização das sinergias**, a **constituição e aprofundamento dos vínculos**, o crescimento na **relação com o coletivo** e o exercício do **pensamento em Rede** e destacou a recente ampliação da Rede a partir do Programa de Formação de Gestores, com a inclusão de outros Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva, como Núcleos de Estudos em Saúde Coletiva - NESCs (por exemplo) e outras unidades ligadas às universidades.

No resgate da produção de reuniões anteriores da Rede, a Prof^a Tânia ressaltou alguns aspectos mencionados pelos participantes nessas oportunidades:

- O diálogo permanente entre as Escolas;
- A importância da incorporação de recursos e tecnologias;
- A tematização de questões pedagógicas;
- A circulação de informações com a característica do trabalho em Rede;
- A necessidade de fortalecimento das instituições integrantes da Rede, como “aparelhos formadores” do SUS.

Foram também lembrados pela Prof^a Tânia, temas candentes levantados pelas Escolas, nas discussões anteriores e que necessitam de desdobramentos nos próximos ciclos:

- Institucionalização da Rede - natureza, estrutura, processos mobilizadores, etc.;
- Certificação;
- Incorporação de docentes fixos e temporários;
- Acreditação pedagógica.

Entre as iniciativas recentes, Prof^a Tânia mencionou a parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde do MS, o que oportunizou a elaboração de um Programa de Formação de Docente para a área de Vigilância da Saúde. O projeto aprovado pelo MS se amparou nos dados da Pesquisa Nacional de Escolas de Saúde Pública, onde a carência de docentes foi revelada como um elemento crucial, aliado à necessidade de fortalecer as Escolas em seu papel de Centros Formadores do SUS.

Para Prof^a Tânia, faz-se também necessário discutir a baixa interação dos membros da Rede mediada pelo Campus Virtual.

A par da recente história de constituição da Rede, e com base na análise dos dados e conclusões da Pesquisa Nacional de Escolas que envolveram 18 Escolas e Centros Formadores ligados à formação para os serviços em todas as regiões do Brasil, foi então sugerido pela expositora um caminho de 3 vias a ser apreciado pelo grupo participante dessa reunião:

1. Implementação de processos político-organizativos da Rede, através de proposta a ser formulada por um grupo de trabalho constituído para tal fim;
2. Estruturação de processos organizativos das questões candentes, mediante formulações de grupos de trabalho;
3. Desenvolvimento de um projeto de fortalecimento das ECFs, com recuperação das propostas de reuniões anteriores e dos dados e conclusões da Pesquisa Nacional de Escolas de Saúde Pública.

Como contribuição ao grupo, no que se refere ao fortalecimento das Escolas, a prof^a Tânia mencionou 4 possíveis eixos estruturantes:

- Desenvolvimento Institucional
- Capacitação Pedagógica dos Docentes
- Fortalecimento da relação Ensino X Pesquisa
- Ressignificação da relação Ensino X Serviço

Esses eixos poderiam constituir projetos estruturantes das Escolas e da Rede:

No Desenvolvimento institucional:

- Capacitação para a Gestão – envolvendo dirigentes e Secretarias Acadêmicas
- Capacitação para equipes de comunicação

Na linha de Capacitação de Docentes:

- Capacitação de Docentes em Vigilância da Saúde (em andamento)
- Capacitação pedagógica dos docentes

Na relação ensino x pesquisa:

- Projeto de desenvolvimento da área de pesquisa nas ECFs (foco na relação educação e trabalho/ensino x serviço)

Foi ainda sugerido um esforço, no sentido de desenvolver Projeto (s) de Apoio à área de documentação e informação.

No apoio ao desenvolvimento da Rede, a Prof^a Tânia sugeriu revisitar o tema da acreditação pedagógica, já desenvolvido pela ENSP, em parceria com os estados em outro ciclo de trabalho da Rede, com vistas à organização, a médio e longo prazo, de um Sistema de Acreditação Pedagógica para o lato sensu na Saúde Pública/Coletiva.

Finalmente, foi apresentado pela expositora 4 grandes linhas que poderiam orientar a formulação dos projetos:

- Eleição de atores estratégicos no interior das Escolas que comporiam um público alvo das iniciativas mencionadas (dirigentes, docentes, bibliotecários, profissionais de comunicação e secretários escolares);
- Opção pedagógica que associa teoria e prática em períodos de concentração e dispersão (Formação com desenvolvimento institucional);
- Supervisão capacitante – com prática de cooperação ;
- Processos formativos com expectativas de ampliação das alianças nos estados e municípios.

A partir da caracterização geral dos programas estruturantes, foram apresentados os projetos em andamento e em perspectiva.

4. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE VIGILÂNCIA DA SAÚDE PARA AS ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA

Sônia Brito - Representante da SVS

José Inácio Motta, Marcelo Firpo, Marcelo Rasga, Paulo Sabroza -
Coordenadores Temáticos do Programa

A representante da SVS, Sonia Brito, pontuou desafios detectados pela SVS, dentre eles a insuficiência quantitativa e qualitativa de profissionais capacitados para estruturar um sistema de vigilância em saúde no país, dada a magnitude dos problemas e a característica das demandas desses trabalhadores, que têm a urgência e emergência como característica aos seus processos de trabalho.

Diante dessa realidade, a SVS vem apoiando iniciativas que possibilitem a capacitação e incorporação de quadros. No nível federal não ocorre abertura de concurso há mais de 20 anos. Nesse particular, o Ministério vem trabalhando com contratos temporários, que são insuficientes para as demandas do campo da vigilância.

Sonia Brito destacou, que desde a criação da SVS em 2003, essa Secretaria vem empenhando esforços no sentido de formação de uma Rede em parceria com instituições de ensino, a partir do apoio financeiro de projetos para a área, através do VIGISUS, tendo como resultados as especializações e mestrados que estão sendo realizados em diversas instituições do país.

Ela destacou a importância da iniciativa liderada pela Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva, através do Programa de Formação Docentes em Vigilância da Saúde, como oportunidade da oferta de curso de forma descentralizada, em vários estados do país, em parceria com SVS.

Sonia Brito enfatizou ainda as parcerias entre a SVS, a SGTES e as instituições formadoras, incluindo a ENSP, no sentido de aportar trabalhadores mais qualificados nos serviços de saúde.

Por fim, a representante da SVS destacou a importância e a satisfação desta Secretaria em participar do esforço de fortalecimento da Rede, em conjunto com a SGTES, na formação de docentes em vigilância da saúde, considerando que iniciativas como essa contribuem para a integração nacional a diminuição das assimetrias existente entre as regiões do país.

Os coordenadores temáticos do projeto de formação docente resgataram que a proposta de realização do curso de especialização na área de Vigilância da Saúde é fruto da constatação, de carência desses docentes nas Escolas, e também da necessidade de qualificação docente, ambos fatores revelados pela pesquisa nacional. Acresce-se a esses

elementos, a percepção da Secretaria Nacional de Vigilância em Saúde da necessidade de reorganização das vigilâncias locais, especialmente a epidemiológica e ambiental.

O grupo de condução do curso considera como premissas básicas que o contexto do trabalho em Vigilância é complexo, sendo esse um campo interdisciplinar de conhecimentos e intersetorial de práticas. Nesse sentido, as práticas pedagógicas se configuram como respostas estratégicas à complexidade do conhecimento mobilizado.

Nessa perspectiva, o trabalho em vigilância também deve ser percebido como uma prática de construção coletiva de conhecimentos entre os sujeitos de sua ação (gestores, trabalhadores e usuários do sistema), e os processos educacionais devem se constituir em espaços coletivos de construção e socialização de conhecimentos.

A proposta metodológica do curso se estrutura a partir de quatro eixos estratégicos, a saber: O campo da Vigilância Epidemiológica; o campo da Vigilância Ambiental; os Processos Educacionais e a Investigação em Saúde.

Nesse curso, a vertente problematizadora é percebida como eixo orientador das atividades pedagógicas, estando os 4 eixos mesclados no cotidiano de reflexões do aprendiz. O curso ainda propõe superar as fronteiras disciplinares, na medida em que agrega as vigilâncias aos processos educativos e ao componente da pesquisa. Assim, o cotidiano do trabalho local em vigilância em saúde é considerado como espaço de reflexão dos grandes desafios, e a educação e investigação como estratégias de compreensão e intervenção sobre esses desafios.

Os professores ressaltaram que a matriz curricular estará dividida em cinco momentos de concentração, articulados com espaços de interação no trabalho entre eles. Os espaços de interação acontecerão nos locais de trabalhos, articulando esforços aos centros formadores, mediante a supervisão de orientadores de aprendizagens.

No último encontro será realizado pelos alunos, um evento pedagógico estadual, articulado às experiências de intervenção loco-regionais.

Os coordenadores temáticos mencionaram as etapas anteriores de construção da matriz curricular, com uma oficina com atores/docentes com experiência reconhecida nos quatro eixos e uma oficina de construção do currículo do curso.

As próximas etapas implicam na qualificação dos mediadores de aprendizagem, seleção dos alunos/docentes, atividade que será realizada com a mobilização dos Centros Formadores, com posterior oferta do curso propriamente dito.

5. PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DAS ESCOLAS: GESTÃO ESCOLAR E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Francisco Salazar – Coord. do Projeto

Caco Xavier - Coord. do Projeto

Jorge Ferreira - Consultor

A iniciativa apresentada por Caco Xavier e Jorge Ferreira se expressa em uma proposta que integra os campos da comunicação e gestão das Escolas, resgatando dados da Pesquisa Nacional, e das reuniões anteriores da Rede, além de relatórios e documentos técnicos relacionados à 'Vida de Escola', conceito essencial utilizado pela pesquisa mencionada.

A proposta pedagógica se valerá da organização de oficinas, com gestores e comunicadores. Para sua elaboração, os coordenadores lançaram mão da técnica do modelo lógico constituído por um conjunto de questões, etapas, processos ou ações logicamente integrados e organizados, segundo a escolha dos organizadores, em cinco elementos: Resultados, Produtos, Conteúdos, Atividades e Insumos. "Acreditamos que o Modelo permitiu organizar o planejamento segundo uma sequência eficaz de perguntas e etapas", mencionou o prof. Jorge Ferreira.

A partir dessa construção, Caco Xavier apresentou a síntese gráfica do marco lógico, estruturado em três colunas: os eixos de orientação e atuação, relacionados com os conteúdos do Modelo; os Produtos esperados, onde são apresentadas as idéias-força relativas a cada um dos três eixos, e, por último, os resultados, onde está o foco das relações fundamentais de cada eixo.

O primeiro eixo é composto pelos Princípios e Valores que devem guiar os trabalhos, tanto para a concepção e realização das oficinas, e as perspectivas de prática posterior no interior das Escolas. No entendimento dos apresentadores, a área da saúde já possui um conjunto significativo de princípios consensuados, que são os princípios do SUS (Universalidade, Integralidade, Equidade, Descentralização, Regionalização, etc). "Cremos que não é difícil tomar tais valores como principais guias e aplicá-los, com as devidas adequações, ao ambiente da Educação e dos propósitos dessas oficinas", afirmou Caco.

O segundo eixo, segundo Jorge Ferreira, diz respeito aos Modelos de Gestão e Modelos de Comunicação. Para ambas as áreas, será utilizada a fórmula mnemônica **G = 3PCA + R**, na qual 'G' é 'Governança'; os três 'P' referem-se a 'Propósito', 'Pessoas' e 'Processos'; 'C' representa o 'Contexto'; 'A' significa 'Ação'; e 'R' corresponde aos 'Resultados'. A eficácia dessa fórmula está em sua propriedade de permitir identificar, os principais elementos que devem compor nossa organização e das Escolas e Centros Formadores, bem

como estabelecer as relações entre eles.

O Modelo de Gestão e o Modelo de Comunicação expressam, para Caco Xavier, aquilo que pode vir a ser o centro de toda esta proposta: a possibilidade de formação e consolidação de uma liderança democrática e uma correspondente comunicação dialógica, que atuem de forma interdependentes. Os coordenadores buscarão nesse produto, a significativa relação entre as áreas da Gestão e da Comunicação, tanto na Vida das Escolas quanto nas aproximações teóricas. O resultado obtido prevê, ainda, outra inter-relação imprescindível, esta entre a Pessoa e a Instituição.

O terceiro eixo está voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à criação e à concretização de um projeto. O que é chamado de ‘Ação Pública’ tem como seu derivado lógico a Comunicação Pública, sendo ambos inspirados no termo ‘empreender’, cujo significado é realizar, fazer ou executar. Este eixo é a esfera específica da ação, e a ela atribui-se a dimensão ‘pública’ objetivando marcar de modo inequívoco o lugar, a perspectiva, o ponto de vista e o campo conjunto, tanto como formuladores e promotores das oficinas quanto das próprias escolas e centros formadores.

A expressão ‘pública’, por um lado, denota ação coletiva, compartilhada, conjunta e, por outro, aponta para os valores públicos do SUS, considerando o bem comum de maneira universal, integral e equitativa. Segundo Jorge Ferreira, o produto esperado de tal conjunto de ações é a mudança, que vise simultaneamente o ‘hoje’ e o ‘futuro’, a Missão presente e a Visão futura.

Os coordenadores apresentaram a seguir, um conjunto de temas para o exame de cada um dos campos (Gestão e Comunicação) e mencionaram os esforços que estão realizando para encontrar metodologias que estimulem a aprendizagem baseada na expressão dos problemas reais apontados pela pesquisa e capazes de organizar atividades práticas de planejamento que levem a propostas de solução. "Nesse ponto, esperamos convocar e aplicar a teoria não como regra geral *a priori*, mas como corpo de conhecimentos capazes de responder aos crescentes desafios e problemas, iluminar a sua análise e incrementar a busca de soluções, qualificando cada vez mais as escolas e centros formadores para a consideração de outras e novas alternativas em suas práticas de gestão e de comunicação"

6. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE GESTORES DO SUS: APRESENTAÇÃO DO SITE E GESTÃO ACADÊMICA

Walter Mendes – Coordenador do Programa de Formação de Gestores do SUS

Walter Mendes iniciou sua apresentação associando o curso de qualificação de gestores a uma ferramenta de avaliação da Rede. Mendes fez uma ressalva que o curso tem o financiamento pelo “Mais Saúde” e sua divulgação está sendo intensificada por cartazes distribuídos em todo território nacional.

Walter explicou que a idéia do curso foi uma parceria entre Ministério da Saúde, CONASEMS, CONASS e a ENSP com forte interação com a Rede de Escolas Formadoras em Saúde Pública. Lembrou que a proposta do curso foi apresentada em agosto de 2008 em uma oficina com a presença de quase todos os estados. Mendes pontuou que o projeto trabalha com idéias-força, e entre elas estão a de aluno-equipe, onde se trabalha regionalmente a indicação dos alunos que participam do curso. Outra idéia-força é o empoderamento das Escolas, incorporando as ações do curso para elas. E a terceira idéia-força que é o trabalho em harmonia com o Pacto pela Saúde.

O público-alvo é de profissionais da saúde que desempenham funções gestora, e o curso trabalha com casos e situações-problema que permeiam as funções gestoras e áreas de prática desenvolvidas dentro da ENSP (atenção, vigilância e promoção). Ele lembrou que a idéia inicial era fazer um curso de caráter nacional, mas isso não foi possível, sendo assim iniciados por regiões. A região Sul foi a primeira.

Walter Mendes pontuou que um dos pontos mais difíceis e centrais da execução do projeto é a pactuação do calendário. Explicou que a primeira fase se faz com a seleção de tutores e sua capacitação, e logo depois acontece a seleção de alunos. Os alunos são indicados pelos tutores a partir de uma carta pactuada na CIB. A seguir inicia-se o momento presencial dos tutores com os alunos. Mendes acrescentou que para essa atividade os tutores também serão capacitados num encontro com os coordenadores pedagógicos, coordenadores estaduais e os técnicos em EAD.

Ele destacou que a maior dificuldade encontrada para o desenvolvimento do momento presencial é a logística, relacionada à questão tecnológica. A seguir Walter mencionou o apoio do Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Francisco Campos, e do diretor da ENSP, Antônio Ivo, com o comparecimento de ambos nas assinaturas dos termos de compromisso, expressando em pacto político entre os participantes e suas representações.

Finalizando, Walter Mendes pontuou o desenvolvimento do processo nas outras regiões. O Nordeste com um expressivo número de inscritos para a seleção dos tutores (989). No Centro-Oeste a maior dificuldade tem sido a pactuação de um calendário. No Norte está em andamento o processo de organização com os estados. Por fim, Mendes explicou que na região Sudeste há um pequeno atraso, mas o estado do Espírito Santo já está organizado e começará suas atividades junto ao grupo do Centro-Oeste.

A. Apresentação do Portal do Curso de Gestores

Eduardo Morcillo

Eduardo explicou que o portal foi criado não só para informar sobre a iniciativa do curso aos participantes e áreas interessadas do governo, mas também para um público em geral. Eduardo comentou que o portal possibilita uma interatividade entre os participantes da Rede, onde cada um tem um login de cadastro. No site estão as notícias do curso, bem como materiais, informações acadêmicas, dados das instituições participantes e outros pontos. O endereço do portal é www.ead.fiocruz.br/gestores.

B. SITE – EAD

Mauricio De Seta – EAD/ENSP

O Prof. Mauricio De Seta apresentou um sistema desenvolvido para a gestão acadêmica dos cursos à distância, procurando absorver e superar problemas relacionados com a complexidade crescente das atividades de EAD; Mauricio comentou que o site pode se integrar com algumas bases de dados externas. De Seta explicou que a idéia é produzir um sistema em código aberto e distribuição livre para atender às necessidades não somente do EAD, mas também de outras instituições.

O professor fez uma avaliação do antigo sistema pontuando que só havia dois perfis de acesso, para aluno e tutor, o que criava uma dificuldade para envolver um maior número de atores, como os coordenadores de cursos. O sistema atual é multiusuário, com logins específicos para ações específicas. Outro problema citado por De Seta era a utilização do CPF como chave de registro, o que inviabilizava, por exemplo, o acesso de estrangeiros.

Ele explicou que na tela de entrada do aluno, são apresentadas suas pendências e que as ferramentas utilizadas no layout são semelhantes em todo o sistema, o que facilita o entendimento do seu funcionamento. Na ficha de inscrição do aluno existe uma ajuda contextual que explica, com exemplos, o seu campo de preenchimento. Mauricio informou que sua equipe está trabalhando também com aspectos de acessibilidade para usuários com algum tipo de deficiência visual.

Outra novidade são as alterações de registro auditáveis, permitindo a certos usuários identificar quem alterou um registro e quando, além de mostrar o registro anterior. O código será muito bem documentado para facilitar adequações e manutenção pelos responsáveis. Ele afirmou que haverá um sistema de segurança de prevenção de perdas de dados e que o

sistema estará disponível futuramente em espanhol e inglês. Maurício finalizou a apresentação com uma explanação, passo a passo, do cadastro de um curso à distância, suas inscrições e o desenvolvimento de sua gestão acadêmica pelo site.

7. A SVS/MS, A SGTES/MS E AS ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA

Gerson Pena - Secretário de Vigilância em Saúde/MS

Francisco Campos - Secretário de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde/MS

O Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Gerson Pena, destacou a importância da retomada do processo de gestão da Rede de Escolas superando um diagnóstico de momentos anteriores em que a ausência desse trabalho produzia uma certa “orfandade” nas Escolas.

Tomando conhecimento desse processo de reorganização, após contato com a direção da ENSP e com os Profs. José Inácio e Tania Celeste, o Secretário apresentou o projeto de formação e fixação de docentes formulado pela ENSP ao colegiado, que considerou essa proposta uma oportunidade ímpar para aumentar a capilaridade, no sistema de saúde, dos conteúdos de vigilância através de ações estruturadas nas Escolas, resguardando as diversidades. Gerson disse ainda que acredita na condução que vem sendo dada por Tânia e Inácio sobre a formação e fixação de um corpo docente nas Escolas.

Nesse momento a SVS está revisando todo o processo de financiamento na esfera federal, onde a Portaria que trata do assunto encontra-se inadequada para o momento, e um dos pontos discutidos é a capacitação. O Secretário fez questão de participar do Encontro para ratificar o apoio da SVS a esse projeto com a Rede, e está satisfeito com o andamento das questões. Sobre os recursos financeiros Gerson Pena se dispôs a fazer um reforço político em alguns estados para assegurar a implementação do projeto. Finalizou pontuando que todos contassem com a SVS não como financiador, mas como um parceiro.

Francisco Campos destacou que essa questão colocada por Gerson é central, se estamos falando de uma relação comercial ou de parceria. Afirmou que o SUS não somos nós que estamos nos cargos burocráticos, o SUS é um movimento social, e o momento atual tem condições muito positivas, como, por exemplo, um Ministro da Saúde que é um professor da ENSP. Francisco lembrou que há cerca de sete anos, quando havia um marasmo das instituições formadoras, ele e Paulo Buss, então diretor da ENSP, convocaram mais de 20 instituições e conseguiram fazer uma intervenção coletiva, o que colaborou para uma retomada da discussão de Rede.

Um ponto paradoxal citado por Campos foi que apesar das pós-graduações strito senso em saúde coletiva terem crescido, houve um distanciamento destas com a realidade do SUS, principalmente devido à adoção de critérios da CAPES relacionados à manutenção de sua qualidade. Citou que o ideal seria buscar uma alta produtividade sem deixar de lado a busca essencial que é a transformação do SUS.

Outro ponto paradoxal discutido pelo Secretário foi o financiamento. Historicamente, não havia uma interface, um espaço de negociação com todos os novos atores. Reafirmando que a relação das instituições acadêmicas com o Ministério da Saúde não deve ser mercantil, e sim de parceria, Francisco Campos lembrou a contribuição histórica dessas instituições com a construção do SUS.

Nesse contexto mais recente está sendo priorizada a discussão da Rede de gestão do SUS, dentre outros objetivos, essas mudanças estão proporcionando a substituição do mecanismo de licitações, no qual as instituições brigavam entre si para ver quem fazia o serviço por um menor preço. Segundo Campos, há um entendimento seu, do Ministro e de setores estratégicos do Ministério da Saúde, que a questão da gestão no SUS é crucial.

O Secretário pontuou que a Portaria 1996 fez um grande progresso no processo de descentralização, mas que temos um problema, pois os recursos repassados pelo nível federal têm encontrado sérios problemas de execução ao nível local. Ele exemplificou que 70% dos recursos do ano anterior, se depararam com esse problema, sugerindo que esse Encontro discuta a pouca flexibilidade na gestão.

Apesar disso, afirmou que há recursos para capacitação nos estados, e mencionou toda disposição de aportar mais recursos, caso seja necessário. Francisco também noticiou que uma outra idéia, muito interessante no sistema brasileiro de educação na saúde é a UNASUS, uma plataforma comum de conhecimentos, com direito de uso público, e que tem dois projetos estruturantes: saúde da família e gestão.

Campos finalizou dizendo que no contexto da portaria 1996 e da UNASUS, temos um momento de alavancagem para passarmos de um ensino não apenas presencial mas temos a possibilidade de utilizar metodologias de educação à distância, e por esse caminho temos condição de alcançar nossas metas. Hoje isso parece uma possibilidade real, principalmente graças às Escolas, ao esforço colaborativo da ENSP, e a discussão da rede se insere nessa discussão como ponto chave.

8. PLENÁRIA FINAL

Os trabalhos dos grupos foram apresentados de forma agregada na Plenária Final, adotando quatro (4) grandes vertentes como referentes de organização das discussões:

- A institucionalização da Rede
- Os temas candentes
- A dinâmica da Rede
- A sustentabilidade de projetos estratégicos para o fortalecimento das Escolas e da Rede

A. SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA REDE:

- Sugestão de **criação de um colegiado de gestão da Rede**, para atuar junto à Secretaria Executiva já existente e situada na ENSP. Considera-se pertinente a localização dessa Secretaria Técnica na ENSP, pela história, pela estabilidade e pela natureza da ENSP-FIOCRUZ no sistema nacional de saúde e de C&T.
- Criação de **Grupos de Trabalho** para desdobramentos dos temas indicados, inclusive a formulação da proposta de institucionalização da Rede: definição de critérios de escolha dos membros de colegiado; definição de critérios para integração à Rede; definição da composição dos membros da Rede.
- Atuação em Rede **fortalecendo as potencialidades** das E.C.F.
- O modelo de gestão da Rede deve ser **flexível, para não burocratizá-la nem engessá-la**.
- Reconhecimento da importância dos **parceiros universitários**, recém ingressados na Rede, compreendendo que há especificidades, complementaridades e há grandes matérias onde há espaço para ambos os grupos que devem atuar de forma articulada e solidária.
- Reconhecimento de que se vive um momento de **fertilização do ambiente da educação na saúde**, com muitas iniciativas. A Rede assume seu lugar nesse ambiente, juntando-se aos demais esforços e procurando dotar-se de capacidade para enfrentar os desafios de sua competência.
- Apoio à **incorporação do componente de pesquisa nas Escolas**, formando seus docentes com objetos de investigação referidos à relação ensino x serviço.
- Construção de **processos organizativos da rede em forma de “malha”** de modo que cada ponto da rede tenha acesso aos demais.

- As Escolas devem estabelecer **articulações nos espaços colegiados de gestão do SUS** (CIB, CONASS, CONASEMS, COSEMS, entre outros) estimulando o debate de temas candentes em sua área de competência nos estados e municípios, e dando **visibilidade às questões loco-regionais**.
- Reconhecimento de que a dimensão de **Escolas de Governo atravessa a identidade de cada Escola**.
- Buscar **financiamento** para o desenvolvimento e capacitação **de infra-estrutura e desenvolvimento tecnológico**.
- Adoção de **termos de cooperação e outros instrumentos** que valorizem a relação horizontal entre as diferentes unidades da Rede.

B. TEMAS CANDENTES:

- **Docentes (atração, fixação, remuneração, incorporação e capacitação)**.
- A questão da **remuneração** foi considerada bastante complexa pelo grupo, por envolver questões e **mecanismos jurídico-administrativos**, com maior ou menor grau de dificuldades nas diversas instituições. É necessário enfrentar esse problema de frente, e se preciso, **contratar uma assessoria jurídica** para esses estudos. Estudar diferentes legislações e formular soluções viáveis.
- Necessidade premente de **capacitação pedagógica** dos docentes.
- Sobre a estruturação de um QUADRO PERMANENTE de docentes, foram levantadas duas posições pelos grupos:
 - a. As Escolas devem ter um **quadro permanente mínimo** e dispor de saídas para **captação de docentes** a exemplo de um banco/cadastro lançado através de Edital. O quadro de pesquisadores e docentes deve ser mínimo, o suficiente para promover as discussões internas na Escola.
 - b. Considerando os resultados da pesquisa e a constatação de instabilidade do quadro docente devem ser identificadas **saídas formais e jurídicas para a captação de quadros** para que as Escolas possam dispor de um quadro permanente de docentes e, a longo prazo, pensar em **criar a carreira docente**, o que poderia possibilitar a **facilitação do diálogo com os serviços** (assunto a ser melhor elaborado pelos grupos de trabalho).

Certificação

- Recuperar as **discussões que o MEC vem fazendo sobre Certificação**;
- Estabelecer **aproximações com os Conselhos Estaduais de Educação** reconhecendo que há olhares e tratamentos diversos de “nossas questões”, de acordo com a realidade local.
- **Articular com os órgãos competentes** buscando criar as condições para permitir que as Escolas realizem as certificações de seus cursos de especialização.

Sistema de Gestão Acadêmicas (Sistemas)

- **Capacitação dos sistemas de gestão acadêmica**

Processos de Monitoramento e Avaliação

- Desenvolvimento de **sistemas de monitoramento e avaliação dos processos pedagógicos**, com destaque para a **Acreditação Pedagógica** como possibilidade de matriz de acompanhamento e monitoramento da qualidade de ensino. Esse foi considerado um tema estratégico para a Rede.

C. SOBRE A DINÂMICA DA REDE:

- Assegurar **periodicidade das reuniões nacionais, regionais e temáticas**;
- Dar **visibilidade aos problemas de interlocução existentes**, no interior da Rede, para, a partir desse reconhecimento, buscar mecanismos de **superação das dificuldades atuais de interatividade**, seja no plano tecnológico ou nos contatos entre seus membros, nas diferentes dimensões;
- **Estimular as estratégias de comunicação**: virtual, papel (RADIS), Canal Saúde, ABRASCO e outros;
- Sugestão da **formação de um grupo mediador-ativador** responsável por movimentar a comunidade virtual e estimular seus integrantes;
- Reconhecimento da **importância dos projetos estruturantes que atravessam a Rede** destacando que eles são potencializadores da ação de novos espaços de interlocução. Ex. curso de gestores, formação de docentes, e outros que tenham abrangência e envolvimento das Escolas.

D. SOBRE A SUSTENTABILIDADE DE PROJETOS ESTRATÉGICOS AO FORTALECIMENTO DAS ESCOLAS E DA REDE:

- **O grupo reconhece** a importância dos avanços conquistados pela portaria 1996 e seus desdobramentos;
- Considera importante a ***participação das Escolas e CF no financiamento*** dos projetos de fortalecimento das Escolas e CF;
- Reconhece que há ***recursos existentes nos estados destinados para a educação na saúde*** provenientes de diversas fontes, mas também ***reconhece que há dificuldades para a utilização desses recursos***;
- Considera ainda que a Rede de Escolas e CF, Conass, Conasems e MS devem criar ***espaço e oportunidade para encontrar soluções para a utilização desses recursos***, e consideram que essa é uma questão que requer esforço compartilhado, e ainda que essas dificuldades são variáveis de região para região do país;
- Considera ser necessário realizar esse ***esforço para a solução dos inúmeros problemas que revestem a utilização de recursos***, pela importância desses recursos para o fortalecimento das Escolas e para sua maior dinamização.

PRINCIPAIS DEBATES DA PLENÁRIA FINAL

Dentre as propostas para os desdobramentos das atividades foi apontada a relevância de criação de um Grupo de Transição (GTra), para dar início aos trabalhos de formulação do processo de institucionalização da Rede e seus desdobramentos pelos grupos de trabalho. A plenária acolheu a proposta do Grupo de Transição e acordou que posteriormente este deverá ser substituído por um Grupo de Trabalho (GT) da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva, de acordo com as regras estabelecidas e consensuadas na Rede.

Tânia Celeste Nunes apresentou alguns critérios para compor o Grupo, aprovados em plenária, como: regionalidade, equilíbrio entre membros de Universidade x Escola, inserção no processo de construção da Rede e disponibilidade para trabalho em grupo.

Afirmou ainda que outras composições de GTs podem ser formadas, dependendo das temáticas a serem debatidas com vistas ao suporte às atividades da Rede.

A plenária acolheu os critérios de seleção e a indicação dos nomes feita pela Dr^a Tânia para a composição do Grupo de Transição: Elias Rassi (Universidade Federal de Goiás), Haroldo Pontes (Escola de Saúde Pública do Ceará), José Inácio Motta (Escola Nacional de Saúde Pública), Kristiane Rico (Escola de Saúde Pública de Santa Catarina), Mariza Santos (Escola de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul), Murilo Wanzeler (Universidade Federal da Paraíba), Sandra Vial (Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul), Sônia Cavalcanti

(Universidade Federal de Alagoas), Tammy Monteiro (Escola de Saúde Pública de Minas Gerais).

Tendo definido a criação e composição do Grupo de Transição, temas candentes que permeiam o cotidiano das Escolas foram debatidos, com vistas a estabelecer material para o trabalho da Rede. Dentre os temas mais debatidos está a problemática de captação e fixação de docente para composição de quadro próprio ou com maior estabilidade nas Escolas de Saúde Pública.

A plenária debateu a possibilidade de criação de quadro mínimo de docentes comprometidos com o caminho e missão das Escolas, fortalecendo o ensino articulado ao Projeto Político Pedagógico, com vistas a uma maior estabilidade e consistência das atividades desenvolvidas. Foi ainda considerado em plenária a relevância de que os docentes vinculados às Escolas sejam representativos dos diversos campos/áreas que compõem a saúde coletiva. Quanto à insuficiência dos docentes, algumas Escolas apontaram que se utilizam de bancos de profissionais, que disponibilizam carga horária para atividade docente, sendo esta uma alternativa à falta de docentes nesses centros formadores, mas não uma solução que extingue a problemática, na medida em que estes profissionais não se vinculam efetivamente ao quadro.

Alguns membros da Plenária reconheceram a importância de ter um quadro mínimo de docentes, porém relativizaram o quantitativo mínimo de docentes, considerando as singularidades regionais.

Dessa forma, foi acordado que a vinculação de docentes ao quadro das Escolas se constitui na melhor alternativa para o desempenho de suas atividades, contudo em sua impossibilidade momentânea, acolheram a opção de captação de docentes através dos bancos de profissionais como um passo importante para que as Escolas exerçam suas atividades de relevância no SUS. Nessa perspectiva, surgiu também a possibilidade de absorção de profissionais que atuam no serviço - essa pode ser uma estratégia fundamental, até que seja alcançada a organização de um quadro próprio de docentes das Escolas.

Foi detectado o papel das Escolas enquanto centros de formação para os serviços de saúde, sendo lócus de estudos e análises fundamentais para que o SUS supere suas dificuldades. Nesse sentido as Escolas devem estar sempre envolvidas com suas políticas de saúde, problematizando a realidade dos sistemas locais de saúde, e construindo referenciais importantes para a organização de suas atividades e principais capacitações ofertadas. Foi ainda apontada a importância de que, em todos os estados, as Escolas estabeleçam movimentos de articulação com outras instâncias e centros de formação que exerçam papel de potencializar a qualidade e efetividade da formação para o SUS.

A pesquisa realizada pela ENSP sobre as Escolas de Saúde Pública do país foi destacada como instrumento relevante a ser considerado nos desdobramentos dessa reunião

e de outras atividades relacionadas à Rede.

A Política de Educação Permanente, as dificuldades enfrentadas nos processos de transferências financeiras para as Escolas e a gestão acadêmica, como apontado na pesquisa e pela plenária, devem ser objeto de investimento dos grupos de trabalho para a superação das dificuldades e para viabilizar uma real contribuição ao SUS nesse particular.

A plenária foi encerrada com as palavras do Diretor da ENSP, anfitrião da reunião, e com a assinatura simbólica do Termo de Doação dos computadores adquiridos para a maioria das Escolas, com os recursos do Convênio ENSP/SVS-MS, e que deverão dar suporte às atividades de formação dos docentes em Vigilância da Saúde e a outras atividades de formação oferecidas pelas Escolas.

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES

- 1 Explorar o caráter de estabilidade das Escolas dotando-as de capacidade para atuar como “pivô” de um processo de monitoramento das necessidades de formação dos estados e/ou dos municípios, articuladas com outras instâncias do nível local e com o nível federal;
- 2 Buscar mecanismos para consolidar/estabilizar o corpo docente nas Escolas;
- 3 Investir na vida longa da gestão acadêmica. Fortalecer a estrutura local e analisar a viabilidade de associar-se à Fiocruz no sistema de gestão acadêmica que está sendo criado por essa instituição;
- 4 Investir fortemente no processo de certificação pelas Escolas, articulando com o MS e MEC, acolhendo o apoio da SGTES para prováveis encaminhamentos;
- 5 Preparar material ilustrativo e sólido para que a Rede e o MS apresentem o projeto da REDE de Escolas, com seus desdobramentos, para a Tripartite;
- 6 Buscar a criação de indicadores que vinculem a destinação de recursos à fixação de docentes das Escolas;
- 7 Estabelecer e fixar uma agenda permanente da Rede de Escolas com a SGTES-MS;
- 8 Selar compromissos que viabilizem o financiamento das capacitações nas Escolas de Saúde Pública/Coletiva;
- 9 Inserir o Núcleo Federal de Ensino da Fiocruz na Rede;
- 10 Identificar e valorizar os diferentes contextos das Escolas para a definição de uma escala de necessidades/dificuldades a serem apoiadas pelas Secretarias de Saúde dos Estados e Municípios, reforçando o apoio a essas instituições;
- 11 Compreender o momento político atual com vistas à inclusão de atores e aliados relevantes, uma vez que esse contexto possibilita a abertura de oportunidades;
- 12 Reconhecer que existem recursos disponíveis nos estados que não estão sendo utilizados, situação que dificulta a viabilização de novas solicitações financeiras e buscar

- mecanismos de superação;
- 13 Fortalecer a UNASUS como uma plataforma comum de conhecimento, com destaque para a Especialização em Saúde da Família e em Gestão;
 - 14 Estimular o Mestrado Profissional, devendo ser percebido e utilizado como entrelaçamento essencial na relação entre os serviços e a academia;
 - 15 Incorporar os temas da certificação, docência, gestão acadêmica e formação como estratégicos na busca de autonomia e estabilidade das Escolas de Saúde Pública/Coletiva. Traçar diretrizes que favoreçam o seu fortalecimento no âmbito da Rede;
 - 16 Indicar e estimular a interlocução permanente acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP) e corpo docente, identificados como pontos perenes nas propostas políticas das Escolas de Saúde Pública/Coletiva;
 - 17 Recomendar às Escolas a condução e liderança dos processos de pactuação/negociação da Política de Educação na Saúde, através do diálogo com as autoridades locais e o nível federal.

ANEXOS

ANEXOS

PROGRAMA DO VI ENCONTRO NACIONAL DE ESCOLAS E
CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA

**A REDE de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública:
projetos estruturantes de um novo ciclo de fortalecimento da relação
ensino-serviço**

03/06/2009

- 9h: Solenidade de Abertura**
- Diretor da ENSP - Antonio Ivo de Carvalho
 - Vice Presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz – Maria do Carmo Leal
 - Representante do CONASS
 - Representante do CONASEMS
 - Coordenadora da Rede - Tânia Celeste Matos Nunes
- 10h: Apresentação:**
- Resultados da Pesquisa Nacional de Escolas de Saúde Pública**
- José Inácio Motta – Pesquisador ENSP
- 11h30: Intervalo**
- 11h45: Apresentação:**
- Projeto de Desenvolvimento Institucional das Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva**
- Tânia Celeste Matos Nunes - Coordenadora da Rede
- 13h: Almoço**
- 14h: Trabalho de Grupo:**

**Reflexão sobre o Desenvolvimento Institucional das
Escolas e da Rede**

- 15h30: Intervalo**
- 15h45: Continuação Trabalho de Grupo**
- 17h: Retorno ao Hotel**

04/06/2009

- 9h: Apresentação:**
- Programa de Formação Docente na área de Vigilância
da Saúde para as Escolas e Centros Formadores em
Saúde Pública/Coletiva**
- Representante da SVS
Coordenadores Temáticos do Programa
- 10h30: Intervalo**
- 10h45: Trabalho de Grupo:**
- Análise e reflexão do Programa de Formação Docente
na área de Vigilância da Saúde**
- 12h: Apresentação:**
- Projeto de Desenvolvimento Institucional das Escolas**
- Gestão Escolar
 - Comunicação em Saúde
- 13h: Almoço**
- 14h: Apresentações com debate:**

**Programa de Formação de Gestores do SUS e
Programa de Redes de Atenção à Saúde**

Valter Mendes – Coordenador do Programa de Formação de
Gestores do SUS

Rosana Kushiner – Pesquisadora ENSP

15h30: Intervalo

15h45: Apresentação:

Programa de Formação de Gestores do SUS

- Apresentação do Site
- Gestão Acadêmica

17h: Retorno ao Hotel

05/06/2009

**9h: A SGTES/MS e as Escolas e Centros Formadores em
Saúde Pública/Coletiva**

Francisco Campos – Secretário de Gestão do Trabalho e
Educação em Saúde/MS

10h30: Intervalo

10h45: Apresentação com debate:

- Relatórios dos grupos de trabalho

13h: Almoço

**14h: A SVS/MS e as Escolas e Centros Formadores em Saúde
Pública/Coletiva**

Gerson Pena – Secretário de Vigilância em Saúde/MS

15h30: Intervalo

15h45: Plenária Final

- Apresentação da síntese da Reunião pelos relatores gerais do evento

- Assinatura dos Termos de Doação – Projeto ENSP-SVS-MS

17h: Encerramento

TRABALHO DE GRUPO

1- Reflexão sobre o Projeto de Desenvolvimento Institucional das Escolas e Centros Formadores

(i) Como as Escolas/Centros Formadores vêm a proposta de constituição de um grupo de trabalho com a participação de múltiplas instituições, para o desdobramento do tema de constituição da Rede? Que sugestões preliminares podem ser apresentadas por esse grupo?

(ii) Que sugestões preliminares podem ser apontadas por esse grupo em relação aos temas que fazem o cotidiano da Rede como: certificação, captação e pagamento de professores, dentre outros.

(iii) Que mecanismos podem ser adotados para aumentar a interatividade do grupo da Rede? Que dificuldades já foram encontradas até o momento?

(iv) Como as Escolas/Centros Formadores avaliam a participação, em parte, no financiamento de ações capacitadoras das próprias Escolas/Centros Formadores, considerando a existência de recursos federais significativos nos estados, das áreas de Vigilância de Saúde (SVS) e da Educação e Trabalho em Saúde (SGTES). Considerem a possibilidade de passagens e diárias para o desdobramento de seus quadros.

(v) Quais as apreciações das Escolas/Centros Formadores para o processo de desenvolvimento da Rede?

(vi) Quais as apreciações das Escolas/Centros Formadores para o seu processo de desenvolvimento?

(vii) Apreciações e sugestões de caráter geral quanto à Rede e ao evento.

2- Análise e reflexão do Programa de Formação Docente na área de Vigilância da Saúde

(i) Como a Escola vê a realização deste curso: quais os principais desafios, dificuldades e oportunidades?

(ii) Possibilidades de operacionalização do curso a partir da interlocução e parcerias da ENSP com os estados?

(iii) Processo de seleção: qual o perfil do aluno e quais as sugestões em realizar a seleção?

(iv) Como garantir a sustentabilidade do curso na realidade local

- a) Infra-estrutura de apoio (laboratório, trabalho de campo, etc.);
- b) Possibilidades de buscar meios de fixação do egresso na Escola/Centro Formador como docente;
- c) Na relação com os serviços locais de vigilância, que colaborações a Escola/Centro Formador poderia buscar, para o desenvolvimento do curso? (Considere o evento de integração Escola/Centro Formador x Serviços que é parte da proposta pedagógica do curso de formação docente).

Relação dos Participantes do VI Encontro Nacional de Escolas e
Centros Formadores em Saúde Pública / Coletiva

Nome	Instituição
Adriana Maiarotti Justo	Pesquisadora – Pesquisa Nacional de Escolas
Alexander Sibajev	Universidade Federal de Roraima
Alexandre de Souza Ramos	Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia
André Monteiro Costa	Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (FIOCRUZ)
Antonio Fuchs	CCI/ENSP
Arlene Bernini Fernandes Muzzolon	Escola de Saúde Pública do Paraná
Armando Cypriano Pires	UFF
Carlos César Leal Xavier (Caco)	Convidado
Célia Regina Rodrigues Gil	Universidade de Londrina (UEL)
Clayre Maria Bonfim Lopes	UFRJ / Instituto de Estudos de Saúde Coletiva
Cleide Lavieri Martins	Faculdade de Saúde Pública de São Paulo/ Departamento de Práticas de Saúde Pública
Clodoaldo Tentes Côrtes	Universidade Federal do Amapá
Cristiane Serradourada de Moura	SESAU/Palmas - TO
Delsion da Silva	ENSP/EGS
Dulce Chiaverini	ENSP/EGS
Elias Rassi Neto	Universidade Federal de Goiás / NESC
Elizabeth Cristina Fagundes de Souza	Universidade Federal do Rio Grande do Norte / NESC
Francisco Salazar	Pesquisador – Pesquisa Nacional de Escolas
Giselle Vital Gobbi da Gama Cruz	CONASEMS/RJ
Guilherme Torres	Convidado – Curso de Especialização em Saúde Pública

Gustavo Zoio	Pesquisador – Pesquisa Nacional de Escolas
Haroldo Jorge de Carvalho Pontes	Escola de Saúde Pública do Ceará
Jacqueline Fernandes Cintra	Universidade Federal do Rio de Janeiro – IESC
Jacinta Rodrigues	Canal Futura
Jorge Ferreira	Convidado
José Inácio Jardim Motta	Pesquisador – Pesquisa Nacional de Escolas
Juliana Lima de Souza	Canal Futura
Júlio C. Schweickardt	ILMD/FIOCRUZ Amazônia
Kamile Santos Siqueira	Universidade Federal do Acre /Centro de Ciências da Saúde
Katiene de Costa Fontes	Escola Técnica de Saúde – Secretaria de Estado/SE
Kristiane Rico Sanchez	Escola de Saúde Pública de Santa Catarina
Luciana Tricai Cavallini	UFF / Dept. De Saúde Coletiva
Luzimar dos Santos Luciano	Universidade Estadual do Espírito Santo
Mara Níbia da Silva	Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
Marcelo Firpo	ENSP/FIOCRUZ
Marcelo Rasga Moreira	ENSP/FIOCRUZ
Márcia Fausto	ENSP/EGS
Maria Ângela Leite Chaves	Centro de Educação Permanente na Saúde / SE
Maria Eliane Vieira Gomes	COSEMS/RJ
Maria Suely Bezerra Fernandes	SESPA/Secretaria Estadual do Pará
Marina Lopes Fontoura Mateus	Escola de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul
Marina Noronha	ENSP/EGS
Maristela Inês Osawa Chagas	Escola de Formação em Saúde da Família

	(Sobral)
Mariza Pereira Santos	Escola de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul
Marta Rovey de Souza	Universidade Federal de Goiás / NESC
Miriam Thais Guterres Dias	Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
Mourad Ibrahim Belaciano	Escola Superior de Ciências da Saúde/DF
Murilo Cunha Wanzeler	Universidade Federal da Paraíba / NESC
Nina Marini	Canal Futura
Pablo Dias	ENSP/EGS
Raimundo Antônio da Silva	Universidade Federal do Maranhão / Dept. de Saúde Pública
Roberta Gondim	Pesquisadora – Pesquisa Nacional de Escolas
Rosana Arantes	Pesquisadora – Pesquisa Nacional de Escolas
Rosileny Alves Bento	Tocantins/SESA Diretoria de Gestão da Educação na Saúde
Sandra Regina Martini Vial	Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
Sônia Maria de Souza Cavalcanti	Universidade Federal de Alagoas / Núcleo de Saúde Pública
Stella Maris Malpici Luna	Escola de Saúde Pública do Mato Grosso
Tammy Claret Monteiro	Escola de Saúde Pública de Minas Gerais
Tânia Celeste Matos Nunes	Pesquisadora – Pesquisa Nacional de Escolas
Thiago Augusto Campos Horta	ESP/MG
Victor Grabois	ENSP/EGS
Viriato Campelo	Universidade Federal do Piauí / NESP
Walter Mendes	ENSP/EGS
Wayner Vieira de Souza	Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (FIOCRUZ)

